Ano 2.º — N.º 73 O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO 18 de Junho de 1933

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30. — Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO. Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO. Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

O Senhor Dr. Oliveira Salazar proferiu, há dias, as seguintes palavras, dignas de registo. Ei-las:

«Não tenho fantasia para idear o impossível, coragem para prometer o que não há possibilidade de dar e maleabilidade para ser interprete do que não consigo entender».

Se Sua Ex.ª tivesse lido uns *panfletos* que circularam, há dias, pela cidade, naturalmente que se diria ser esta a resposta aos mesmos.

Quando será que as ruas deixarão de ser varridas a altas horas do dia?

A continuar como até à data, os transeúntes terão, em certos dias da semana, de andar munidos de um *guarda-pó* e da respectiva *máscara*, da qual já aqui falamos. Como era interessante a população vimaranense ter ensejo de manifestar a sua satisfação aproveitando-se do próprio hino da cidade, que, como é sabido, principia assim:

«O' Guimarãis, teu progresso, tua vida
E' tôda a nossa *aspiração!...*»

.....

Não nos enganamos...

Aquele infame *pardieiro* que, para vergonha dos vimaranenses, ainda existe à entrada da Avenida Cândido dos Reis, foi justamente censurado por alguns dos forasteiros que visitaram esta cidade no domingo passado. Outro tanto sucedeu relativamente às *pitorescas* escadas de pau que *jazem* junto duma casa da Rua 31 de Janeiro.

Não damos a notícia a título de *blague*, porque o que acabamos de dizer foi-nos transmitido por pessoa digna da nossa confiança, com quem se passou a conversa referente ao assunto. Igual censura mereceram uns *casebres* da Rua dos Palheiros, que, também, se encontram num estado verdadeiramente vegonhoso. Vamos, senhores, acabem com estas misérias e façam desta terra aquilo que ela deve ser. Acima de tudo, por Guimarãis!

Seria para louvar a visita mais assídua dum senhor guarda para a Rua de Egas Moniz, evitando, com a sua presença, que o futebol sirva para incomodar quem passa ao mesmo tempo que evitaria, também, a algazarra do rapazio à mistura com *descantes* importunos e incómodos.

Bem sabemos que os senhores guardas não podem vêr tudo... mas pedimos-lhes para que os seus *giros* sejam mais freqüentes, tornando aquela artéria mais *pacata*, principalmente desde as últimas horas da tarde até que no relógio da Oliveira batem as 0 horas, ou seja a meia-noite.

Afinal, *o tal sujeito*, que havia anunciado para a imprensa da nossa terra um sensacional acontecimento de *triunvirato*, enganou-se... pois até agora continua tudo como dantes... *e o quartel general em...* Braga.

Tem sido muito visitado, no Pôrto, onde *acidentalmente* se encontra, o nosso querido Director — Antonino Dias de Castro.

A todos os que nos têm manifestado a sua solidariedade, aqui testemunhamos o nosso sincero reconhecimento.

NOVO QUADRANTE... NOVO RITMO

O fenómeno social da revolução cultural

Valois, num admirável estudo político recentemente surgido em França, ao analizar, através das obras artísticas que perpetuam diversas civilizações, o sentido social que as caracterizou, conclui da seguinte forma o seu notável trabalho:

Il nous faut faire la révolution culturelle que la Révolution (a Revolução francesa) n'a pas faite.

Et nous aurons à créer avec les architectes, les peintres et les sculpteurs du nouvel âge, le monument dédié par l' humanité à la Science et au Travail.

Ora, um acontecimento de há poucos dias, oferece-me admirável oportunidade para focar alguns aspectos e fazer algumas considerações, embora ligeiras, sob êste ponto de vista.

De facto, a nossa civilização tem sido ingrata para com todos aqueles que, em realidade, lhe têm oferecido os melhores triunfos. Definida por uma mentalidade, quási tipo único, ela tem sofrido duma influência demasiado persistente e dominadora: o sentimento guerreiro. O monumento, em geral, nas suas várias linhas ou apoteose, se esquece por completo os homens a quem tudo a civilização de hoje deve, quando os lembra, apresenta-os sôbre um pedestal de simbolismos heróicos e guerreiros. A mentalidade do artista apresenta-se assim perfeitamente subordinada a uma influência ancestral da qual muito poucos se têm podido desembaraçar. Se o trabalho dos povos, na sua ânsia de produzir e criar, tem construído e alicerçado as Pátrias, o sentimento guerreiro nada mais é, a final, na sua origem, que o fruto do saber e do próprio trabalho. Hoje, que as Nações modelam a sua mentalidade e renovam os seus costumes, encaminhando-se para uma era nova e diversa, todos os espíritos pressentem que o *facto histórico* tem tido, na sua generalidade especulativa, uma interpretação menos exacta. A figura do guerreiro tende a desaparecer, para ser substituída pela figura do produtor. Valois concretiza-o admiràvelmente e a conclusão que se transcreve aqui tem um sabor tão agradável como emotivo.

A Revolução Francesa, nesse ponto, fêz o seu esfôrço e, todavia, tendo tido como fulcro um sentido social que hoje todos nós buscamos, desviou-se dêle reforçando inglòriamente o militarismo dêsse tempo. Napoleão, êle próprio, o confessa quando em Santa Helena prevê o futuro da inteligência, da indústria, e da paz, clamando que o passado era a peça brutal, os privilégios e a ignorância.

Assim, o sentimento guerreiro e portanto tôda a mentalidade que criou uma civilização que se perde irremediàvelmente, embora tivesse tido na própria Revolução francesa um ângulo enorme de desvio, manteve-se, para só hoje se começar a desenhar a sua projecção revolucionária.

E' por isso que Valois, com imensa razão, apela para os artistas, incitando-os a fazer a revolução cultural e a colocar as bases dum mais justo e equilibrado sentimento artístico.

E êste fenómeno ameaça a desenhar-se no horizonte. Assistimos, de facto, ao esbôço da linha geral duma cultura moderna, ao mesmo tempo que começamos a dar aos factos históricos uma interpretação mais justa e um mais vivo sentimento de justiça. Se a Humanidade afinasse ainda pela craveira intelectual de certas mentalidades, poder-se-ia ver ainda hoje levantar estátuas, monumentos de extraordinária riqueza e requinte, ao primeiro bandoleiro que fêz afogar em sangue uma multidão de trabalhadores, e o sábio, organizador da paz, investigador da verdade e serena figura de uma espiritualidade que enriqueceu quási tôda uma época, ficaria para aí esquecido numa crónica bafienta e triste do valor apenas numérico duma certidão de registo.

Escultor ANTÓNIO AZEVEDO, autor do monumento a MARTINS SARMENTO.

Mas assim não acontece já. Os símbolos vão-se mudando. E são sobretudo os artistas, tocados de outro sentimento artístico mais purificado e arejados por uma outra ideologia mais humana, quem vão fazendo a justa revolução.

* * *

Passou-se, há dias já, o centenário dum sábio vimaranense — homem que verdadeiramente enriqueceu uma época. Depois da festa, arrumadas e limpas as severas e elegantes casacas; pendurados em lugar seguro os uniformes oficiais, vistosos e berrantes — tôda a indumentária, enfim, que preside sempre, implacàvelmente, às pomposas cerimónias das festas oficiais burguesas, pontículados a ritmo e a sabor que se combinam como engrenagem perfeitamente artificial; livres finalmente dos discursos de tom discreto e das meias-frases de compostura intelectual — alguma coisa ficou que emociona e que, na verdade, é a única coisa verdadeira que pode restar. Outro sentimento, mais humano e mais justo se patenteou; uma linha nova de mentalidade se descreveu. O sábio, o trabalhador, o verdadeiro propulsor da humanidade fica, em bronze, a clamar o seu exemplo e, simultâneamente, a apontar o caminho da civilização futura. Triunfa o espírito e a humanidade compreende que são a Ciência e o Trabalho as novas directrizes dos povos modernos. Tôda uma civilização de luta e egoísmo, de privilégio e de façanha se afunda inexoràvelmente...

* * *

Não seria preciso tentar focar a trajectória dos nossos tempos se muitos artistas, como António Azevedo, aparecessem, tangidos pelo mundo da sua mais íntima energia espiritual, a proclamá-lo com beleza e com ímpeto. Se os homens que festejaram o centenário de Martins Sarmento mostraram no seu magnífico gesto o valor da sua essência intelectual — gesto tão educador e tão grato como afirmativo de explêndidas possibilidades de verdadeiros continuadores da obra do Mestre — o artista, êsse, então, imprimiu, a carácter e com virtude, alma ao próprio acontecimento.

A serena figura de Martins Sarmento que António Azevedo modelou é duma evocação impressionante. Dir-se-ia que o artista convivera com êle horas e horas esquecidas e que a sua observação perspicaz e subtil lhe apreendera os mais íntimos detalhes e os mais discretos pormenores, tal a perfeição de linhas, tal a expressão que o bronze modelado nos revela. A fronte tem a convexidade perfeita daqueles homens que meditam e estudam e que dão à sua personalidade um tom de severidade e de respeito que nos choca. O artista não se limitou, de facto, a contraír um simples compromisso artístico com a sua consciência e com o acto. Êle tocou a sua obra daquele incremento espiritual que passa para lá do último limite duma visão normalmente crítica porque, invocando a figura do sábio, fê-la reviver no seu espírito, a que a sua imaginação pôde dar, portanto, um autêntico valor de *criação*.

Mas a obra não se limita tão simplesmente a uma expressão, a uma alma decerto distante mas que o artista fêz aproximar da sua...

Todo o monumento, no seu conjunto, nos revela uma delicadíssima sensibilidade e, sobretudo, um forte impressionismo modernista. A perspectiva é, incontestàvelmente, um dos maiores foros de beleza do monumento a Martins Sarmento, porque o expõe aos nossos olhos saíndo, paradoxalmente, duma grande simplicidade para uma enorme grandeza emocional. A quietude do local, o silêncio magnífico e deliciosamente melancólico daquele jardim, aquela figura serenamente austera e altivamente discreta do sábio, de perfil para a casa onde faleceu, provocam no nosso espírito uma contemplação cheia de suavidade que nos obriga a uma íntima compreensão das verdadeiras coisas grandiosas da vida!...

* * *

António Azevedo é um dos primeiros modernistas. Esta sua obra abre horizontes novos e impõe-no como um dos nossos primeiros escultores. Revela-nos uma sensibilidade afinadíssima para as mais reveladoras concepções artísticas. Assim, conhece-se a linha geral duma cultura nova e impõe-se um espírito perfeitamente revolucionário. Guimarãis fica a possuír um dos mais belos monumentos do País num dos recantos mais sugestivos da cidade. Martins Sarmento, ali, na suavidade e no silêncio daquele jardim tão propícios ao recolhimento e à meditação, reüne todos os requisitos de incitamento e de evocação para os ilustres continuadores da sua obra. Por seu turno a cidade de Guimarãis possui um tesouro e afirma mais uma das suas notáveis virtudes. E o artista — que é sempre quem compreende a ansiedade de tôda a beleza espiritual da humanidade — assinou um documento notável da sua carreira triunfante e confirmou — como proclama Valois — o sentido social da redentora revolução cultural.

ANTÓNIO SARMENTO.

Se é uma obra de misericórdia o «dar de comer a quem tem fome», o «vestir os nús» e «visitar os enfermos e encarcerados» — é também das obras da Misericórdia agasalhar e tratar daqueles desgraçados *párias* que nenhuma culpa tiveram em nascer infelizes... sem lar nem beira, amarrados ao seu destino eterno de eterno sofrimento amargo e cruel. Queremos dizer com isto que o pobre *Tecelão* — o desgraçado *Tecelão*, que levava a vida a carregar malas e a engraxar calçado, — morreu sem que uma réstea de santa misericórdia iluminasse os seus últimos momentos, vindo a morrer vítima duma pneumonia dupla, negando-se-lhe uma cama no hospital da nossa Santa Casa, alegando-se, para tanto, que não havia uma única!

Isto nos disseram e se conta, comentando-se ao sabor de cada um. Simplesmente apontamos êste caso, bem flagrante, pela falta daquela humanidade que as *obras de misericórdia* nos dizem para ser praticadas até mesmo para com os nossos inimigos...

Não pedimos à digna Mesa da Santa Casa que olhe melhor por quem precisa da caridade desta. Isso não! Isto não se pede. Exige-o seu nome — visto que está na Misericórdia cuidar dos nossos pobres semelhantes...

Mais uma vez os motoristas de Guimarãis vão fazer as suas festas, a realizar nos dias 22 e 23 de Julho próximo, em honra do seu patrono — S. Cristóvam —, dando, para tal fim, os primeiros passos. E' uma festa que caíu bem no espírito vimaranense, demais a mais que, por essa ocasião, se efectua a IV Rampa da Penha, dificílima prova de categoria e perícia automobilísticas. Folgamos imenso em dar aos leitores esta notícia, pois os nossos motoristas hão-de querer marcar bem o seu lugar, fazendo todos os esforços por que as suas festas atinjam o maior brilho, não desmerecendo das dos anos anteriores, antes imprimindo-lhes mais vida, contando, para isso, com o auxílio de todos os vimaranenses.

LOÇÃO MIN-HOR
(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)
Restitui aos cabelos a sua côr primitiva.
Não mancha a pele nem a roupa.
Vende-se em tôdas as boas farmácias.
Preparação do Laboratório "HORUS"

Erros Judiciários

Ultimamente, a imprensa tem-se referido a alguns casos que demonstram a existência de autênticos erros judiciários. Sem querer atingir a honorabilidade dos julgadores — sejam quais fôrem — parece-me, todavia, que a justiça nem sempre é aplicada com aquele escrúpulo com que o devia ser, porque também nem sempre se atende às qualidades das pessoas que acusam, algumas das quais o fazem sem consciência. A experiência tem provado que qualquer pessoa de bem pode ser atirada para uma cadeia, desde que apareçam duas ou mais criaturas a acusá-la de crimes que não praticou. Infelizmente, assim tem sucedido, motivo porque algumas condenações não têm correspondido à verdade, circunstância que não se deve aos dignos Magistrados ou a outras pessoas que têm interferência em assuntos desta natureza, porque estas procedem de harmonia com as provas que constam dos respectivos processos. Deve-se, sim, ao facto de certas criaturas não terem categoria moral para servirem de testemunhas, que são tôdas aquelas que põem tudo de parte para conseguirem as suas vinganças pessoais, e mais as que vendem a sua consciência a trôco de qualquer conveniência. Por tôda a parte se encontram dêstes *exemplares*, motivo porque existe o chamado *contingente* dos *inocentes*, constituído por aqueles que, inocentemente, estão privados de usufruírem os seus direitos de liberdade, os seus direitos de cidadãos honestos e pacíficos. E porque assim é, entende a minha humilde pessoa que o depoïmento duma testemunha não devia ser tomado em consideração sem que prèviamente se averiguasse àcêrca das suas qualidades. Fazer fé pelo que diz *qualquer* pessoa, pode, muitas vezes, levar os julgadores a condenarem um inocente, como, aliás, tem acontecido. Além disso, nenhuma pessoa de bem pode estar à *mercê* da falta de honestidade de quem quer que seja. Os exemplos falam como gente: Quantas não são as vítimas do ódio mais profundo de determinados esbirros?! Quantos *supostos* criminosos não há, que deviam retomar a sua liberdade, fazendo-os substituír nas prisões por aqueles que, abusando da mentira e da calúnia, vomitaram sôbre a inocência dos seus semelhantes o mais repugnante libelo acusatório?!

De tudo isto se depreende que a justiça não poderá depender das considerações de tôda a gente, e, para que assim seja, torna-se necessário, portanto, que haja a maior severidade para com tôdas as pessoas que sejam reconhecidas *cúmplices voluntárias* nas penalidades aplicadas a quem se encontre inocente. Estas pessoas, que são as que constituem a prova testemunhal, devem ser afastadas do convívio com a sociedade, quer para o prestígio de quem aplica a justiça, quer para o da própria sociedade. E uma vez que isto se faça — mas com o máximo rigor — deixaremos de ouvir falar em erros judiciários, em perseguições mesquinhas, etc., etc.

RAMIO.

A's nossas gentis Leitoras

A **Casa das Meias** acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e criança, a preços baratíssimos.

Convém não esquecer que o **Martins** é o **Rei das Meias.**

CASA DAS GRAVATAS

M *pelo seu sortido*
A *pelos seus preços*
R *pelo seu fino gôsto*
C *pela sua escolhida clientela*
A *pelas suas novidades*

Visado pela Comissão de Censura.

A comemoração do 1.º Centenário do Ilustre Vimaranense

Dr. MARTINS SARMENTO

Atingiu o máximo brilhantismo a comemoração centenária em honra do nosso Ilustre conterrâneo, o sábio **Martins Sarmento.**

Foi, realmente, uma consagração digna da memória do patrono da benemérita Sociedade Martins Sarmento, não se tendo poupado a canseiras a ilustre Direcção desta instituïção, muito especialmente o seu presidente e nosso querido amigo, capitão sr. Mário Cardozo.

Podem estar plenamente satisfeitos todos quantos se empenharam na grandiosa festa, pois que o programa foi rigorosamente cumprido, não se registando uma única nota desagradável. Reinou sempre a mais franca alegria entre todos: os nossos queridos conterrâneos e os ilustres hóspedes de todo o país, que até a Guimarãis vieram em romagem de admiração e respeito pelo sábio arqueólogo da nossa Terra. Parabéns, pois, à Direcção da Sociedade, composta pelos nossos queridos amigos, os srs. capitão Mário Cardozo, dr. Bento Caldas, A. L. de Carvalho, Alberto Costa, dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Alberto Braga e Francisco Pereira Mendes.

*

Cêrca das 11,15 chega ao Toural uma banda de música que tinha ido esperar à estação do C. de F. a grande excursão que, do Pôrto, veio até nós, promovida pela Delegação, naquela cidade, do Grémio do Minho e que era representada pelos srs. Armindo Peixoto, nosso querido conterrâneo, António Reis Pôrto e Agostinho Ricon Peres.

Vêm também os enviados especiais dos jornais de Lisboa e Pôrto, os nossos colegas Leopoldo Nunes, do «Século», Marques da Cunha, do «Diário de Notícias», José Mesquita e Juliano Ribeiro, do «Jornal de Notícias», Viriato Gonçalves e Félix Iglésias, do «Comércio do Pôrto» e Manuel de Araújo do «Diário do Minho», de Braga.

Representava o «Primeiro de Janeiro», o nosso amigo João de Deus Pereira, e o «Notícias de Guimarãis» bem como o seu director, pelo nosso camarada João Serafim da Silva Ribeiro.

A's 13 horas, começou a organização do grandioso Cortejo Cívico, junto do suntuoso edifício da S. M. S., ali, à Rua de Paio Galvão, e pelas 14 horas pôs-se em marcha, por entre calorosas aclamações de todos. Núvens de flôres cobrem o cortejo, que constituíu uma afirmação categórica de admiração e respeito pelo grande sábio investigador — **Martins Sarmento.** As sacadas engalanadas com colchas de damasco, e pejadas de gentis damas, dando, assim, uma nota bem frisante da estima que Guimarãis tem, não só pela memória do nosso ilustre conterrâneo, mas também pelas pessoas empenhadas na celebração centenária — a Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

No cortejo vimos incorporadas tôdas as colectividades da nossa terra, com os seus estandartes, largamente representadas. Vimos também as figuras mais representativas nos meios científicos de todo o país.

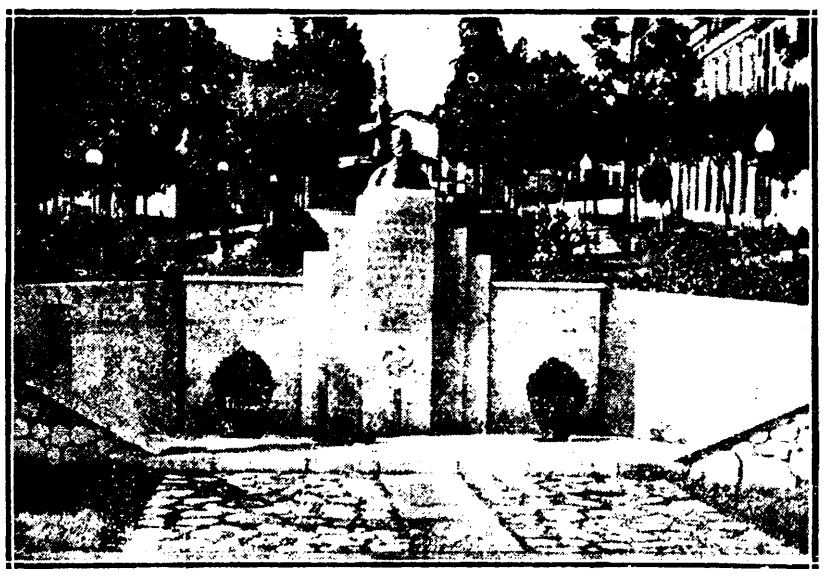
Eis os dados que pudemos colher na sua organização:

Câmara Municipal, Juíz de Direito, Delegado do P. da República, Administrador do Concelho, Comandante Militar de Guimarãis, Governador Civil do Distrito, que representava o sr. Presidente da República, Engenheiro Dias Costa, que representava o sr. Ministro da Instrução Pública, Comandante da 1.ª Região Militar com seus ajudantes, Direcções da Sociedade Martins Sarmento, Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarãis, Associação Comercial e Industrial de Guimarãis, Academia Vimaranense, Director, Professores e Alunos da Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda», corporações dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, com a sua banda de música, das Taipas e de Vizela. Associação dos Empregados de Comércio, Fabricantes de Calçado, Operários Cutileiros, de Creixomil, Oleiros, Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense, Barbeiros e Cabeleireiros, Artes Gráficas, Operários da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarãis, Operários da Indústria Textil, Curtidores e Surradores, Operários da Fábrica do Castanheiro, Associação S. M. Artística Vimaranense, Colégio de N. Senhora da Consolação e Santos Passos, Colégio do Sagrado Coração de Maria, Oficina de S. José, com sua banda de música, Escolas da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, de ambos os sexos, Asilo de Santa Estefânia, Escola do Sagrado Coração de Jesus, Seminário da Costa, Reitor e Professores do Liceu Martins Sarmento, Escolas Primárias da cidade e de todo o concelho, empunhando todos os alunos flores e palmas, além de inúmeras pessoas de categoria social, que a falta de espaço com que lutamos não nos permite publicar os seus nomes e de todo o povo vimaranense, que, desta maneira e eloqüentemente, mostrou o quanto venera e ama o saüdoso arqueólogo e ilustre vimaranense.

Chegado o cortejo ao Largo de Martins Sarmento, tomam lugar na tribuna, levantada em frente do monumento, as autoridades civis, militares e religiosas, representante do sr. Ministro da Instrução, Delegados dos centros científicos do país, Sociedade M. Sarmento, etc.

Espectáculo soberbo e inédito!

Estridentes e prolongadas salvas de palmas, quentes e entusiásticas, coroam a cerimónia solene e grandiosa do descerramento do monumento, acto êste



Monumento a MARTINS SARMENTO, inaugurado em 11 - VI - 1933.

feito pelo representante do sr. Ministro da Instrução, enquanto no ar se ouve o estralejar dos foguetes e nas tôrres dos templos da cidade os sinos repicam festivamente. Os clarins tocam a marcha de continência e as bandas de música executam o Hino Nacional. Milhares de pessoas dão largas ao seu entusiasmo e as crianças das escolas, acompanhadas dos seus professores, desfilam diante do Homem, que ali está, perpetuado no bronze, em linhas de sublime austeridade, deixando, na sua passagem, as flôres do reconhecimento e as palmas do triunfo devidas ao Mestre e ao Sábio.

Pelo Director da S. M. S., sr. A. L. de Carvalho, é lido o auto de entrega do monumento à Câmara Municipal de Guimarãis, sendo, no final, assinado por tôdas as entidades.

Usa, em seguida, da palavra, o presidente da S. M. S., sr. capitão Mário Cardozo, sôbre o significado do acto, tendo, nesse momento, palavras de justiça para o autor do monumento, o escultor sr. António Azevedo, director da nossa Escola Industrial. Em sinal de assentimento, tôdas as pessoas que estavam na tribuna, ovacionaram o distinto escultor pelo êxito feliz do seu trabalho.

Seja-nos permitido dizer, entre parêntesis, que ouvimos a uma pessoa de delicados dotes intelectuais, referindo-se ao monumento: — *«E' o que há de melhor em Portugal. António de Azevedo é um grande Artista!»*

Fala, em seguida, o Presidente da C. A., sr. dr. Rocha dos Santos, que teve palavras de justo louvor para a direcção da S. M. S. e para o autor do monumento. A's 16 horas, um avião surge, após algumas evoluções, lançando um lindo ramo de flôres naturais, que foi colocado junto do monumento, pelo sr. Comandante da 1.ª Região Militar, acto que foi coroado pela enorme multidão com uma quente manifestação de alegria e de regosijo.

A's 17 horas, efectuou-se a anunciada romagem de saüdade a Briteiros, em automóveis e *camionetes*. Junto do Túmulo de Martins Sarmento, fala o ilustre briteirense, sr. dr. João Antunes Guimarãis, que o faz em termos repassados de saüdade e respeito. Referiu-se a várias passagens da vida de Martins Sarmento, quando êle, orador, era ainda menino e moço.

A seguir, muito comovido, o nosso querido amigo, distinto advogado e escritor, sr. dr. Eduardo de Almeida, faz uma formosa oração, cheia de ternura e de saüdade, ouvida em silêncio e respeito. Termina, assim, a sua oração sôbre o Mestre e a sua Obra: «Foi um amorável coração — e o seu coração também venceu a morte. As academias celebram a obra do seu espírito superior — a obra magnífica do seu coração, e essa a rememoram as criancinhas nas casas da escola. Peregrinos desta belíssima jornada, trazemos-lhe à sepultura as dôres da nossa saüdade e as flôres da nossa gratidão, e eu não devo mais profanar com vãs palavras o nosso sentimento e o recolhido silêncio da morte».

A freguesia de S. Salvador de Briteiros esteve em festa, e como guarda de honra, junto do Túmulo, estavam quatro raparigas ricamente vestidas à minhota.

Em seguida, faz-se a ascenção à Citânia, aonde todos admiraram as ruínas daquele monumento.

Perto das 20 horas, tôda aquela avalanche humana regressa a Guimarãis, sendo oferecido, pela Sociedade M. Sarmento, no Hotel do Toural, um jantar a tôdas as autoridades, convidados e imprensa. O menú satisfez por completo e honra o Hotel que o serviu.

Ao champanhe, o capitão sr. Mário Cardozo, agradeceu, em breves palavras, a honrosa comparência dos intelectuais que vieram expressamente participar nas festas comemorativas do Centenário Sarmentino.

Sessão Solene

A's 22,30 efectuou-se, no salão nobre da Sociedade M. Sarmento, a anunciada sessão solene, destinada a consagrar o centenário natalício do grande sábio e patrono daquela agremiação científica.

Presidiu o sr. Governador Civil, representando o Chefe do Estado, secretariado pelo representante do sr. Ministro da Instrução e pelo sr. Arcebispo Primáz.

O salão, ricamente engalanado, apresenta um aspecto lindíssimo. Assistência selecta e muito distinta.

Em primeiro lugar, o Presidente da S. M. S., lê um admirável discurso, no qual salienta o esfôrço dos homens que, há 50 anos, fundaram a S. M. S., em honra do seu patrono, que, pelo seu estudo e pelo seu saber, se impunha à consideração eterna dos seus concidadãos. Diz que desejaria imprimir a esta comemoração a grandeza e o fausto bem merecidos e justos, abrangendo igualmente o escol que simboliza as corporações científicas do país, mas que os recursos monetários com que conta a Sociedade, são modestos de mais para tornar a consagração «à altura da grande figura espiritual a quem trazemos os nossos louros e as nossas palmas».

Levanta-se para falar o sr. dr. Mendes Correia, que a assistência recebe com uma manifestação calorosa de simpatia.

O orador, homem de ciência, director da Faculdade de Ciências do Pôrto e do I. de A. e de Etnologia, deu ao seu trabalho o nome — «Martins Sarmento e a consciência nacional».

Depois de agradecer as saüdações que lhe são dirigidas, começa a sua oração, cheia de estudo e de interêsse, pela obra do Sábio, demonstrando, clara e brilhantemente, o que foi e o que vale ainda o estudo pertinaz e inconfundível de Martins Sarmento, tendo palavras de reconhecimento para a benemérita S. M. S., e para esta terra, para Guimarãis, «que conserva sempre vivo e sempre acêso o culto dos valores e das tradições que são a razão moral e histórica da Pátria».

Terminado o seu discurso, aonde havia erudição e ciência, a assistência felicitou e aplaudiu entusiàsticamente o distinto orador.

Segue-se-lhe o sr. dr. António Correia de Oliveira, lendo um poemeto seu, intitulado «Como eu fui arqueólogo», formosíssimos versos, como são todos os que saem do seu Génio delicado, profundamente cristão e bem português.

Também o sr. dr. E. M. Costa Lobo, ilustre director do Observatório Astronómico de Coimbra, se associou a esta sessão solene, pronunciando um discurso, sob o tema: «Sarmento», sendo muito aplaudido.

Viana da Mota, o insígne músico de fama internacional, executou, ao piano, as melhores partituras, como são a «Terceira Balada», de Chopin, «Chula do Douro», da sua autoria, e a «12.ª Rapsódia Húngara», de Liszt.

Por último, o sr. Presidente da S. M. S. agradece a tôdos os oradores o seu valiosíssimo concurso, estendendo o seu agradecimento às entidades ali presentes e a tôdas as senhoras pelo brilho que deram às Festas Sarmentinas.

Foi um verdadeiro e primoroso Serão de Arte, que deixou, em todos, as mais gratas recordações, podendo-se afirmar, sem receio de desmentido, que as festas do 1.º Centenário de Martins Sarmento fecharam com chave de ouro.

Representações

Dr. José Gomes de Matos Graça, Governador Civil de Braga, representou o ex.mo Presidente da República; engenheiro Dias Costa, Director Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, representou o ex.mo Ministro da Instrução Pública; Dr. Eugénio de Castro, Director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, representou a mesma Faculdade, a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia de la Historia, de Madrid; Dr. Duarte e Oliveira, Reitor da Universidade de Coimbra; Dr. Adriano Rodrigues, Vice-Reitor da Universidade do Pôrto; Dr. A. A. Mendes Correia, Director da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto, representou a mesma Faculdade, a Universidade de Lisboa e a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia; Dr. António de Jesus Gonçalves, Professor do Liceu de Martins Sarmento, representou a Sociedade de Geografia de Lisboa e o Liceu Rodrigues de Freitas; Dr. F. M. da Costa Lobo, Director do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra, representou o Instituto de Coimbra; Dr. Luís Xavier da Costa, Presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses, representou esta Associação, a Academia Nacional de Belas-Artes e o Conselho Superior de Arte e Arqueologia; Coronel Ferreira Lima, Director do Arquivo Histórico Militar, representou a Secção de Numismática e Bibliografia da Associação dos Arqueólogos; P.e Eugénio Jalhay, representou a Secção de Arqueologia Pre-histórica da Associação dos Arqueólogos; José Maria Cordeiro de Sousa, Director da «Revista de Arqueologia», representou a Secção de Arqueologia Histórica da Associação dos Arqueólogos; Conde de Tovar, representou a Secção de Diplomática da Associação dos Arqueólogos; Tenente Afonso do Paço, Secretário da Mesa da Associação dos Arqueólogos Portugueses; Capitão Mário Cardozo, Presidente da Sociedade Martins-Sarmento, representou o Museu Etnológico e o sr. Dr. Leite de Vasconcelos, Director Honorário do mesmo Museu, o Seminário de Estudos Galegos, o sr. Cláudio Basto, Director da Revista «Portucale», e o Anuário do Distrito de Viana do Castelo; Alberto Vieira Braga, Director da Soc. M. Sarmento, representou o sr. Dr. Pedro Vitorino, Conservador do Museu Municipal do Pôrto; Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis, representou o sr. Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos; Dr. Alberto Feio, Director da Biblioteca e Arquivo Municipal de Braga, representou a Biblioteca Nacional de Lisboa; Arquitecto Marques da Silva, representou a Academia Portuense de Belas-Artes; Arquitecto Baltazar de Castro, Director dos Monumentos Nacionais do Norte, representou o sr. Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; Dr. José Francisco dos Santos, Reitor do Liceu de Martins Sarmento, representou o Liceu Normal de Lisboa e o Liceu Central de Braga; Capitão Francisco Martins Fernandes, Comandante Militar de Guimarãis, representou o ex.mo Comandante Militar de Braga; Juliano José Ribeiro, representou a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Pôrto, da qual é Presidente; Dr. João Baptista Alves da Costa, representou a Câmara Municipal de Braga; Tomás Simões Viana, representou o Instituto Histórico do Minho; Vasco Valente, Director do Museu Nacional de Soares dos Reis; António de Azevedo, Director da Escola Industrial «Francisco de Holanda»; Arcebispo Primaz de Braga, D. António Bento Martins Júnior; Monsenhor João António Ribeiro, Arcipreste de Guimarãis; Raúl da Cunha, Juiz de Direito de Guimarãis; Capitão João de Abreu Lima, Administrador do Concelho; José Pinto Teixeira de Abreu, Presidente da Associação Comercial de Guimarãis; Dr. Costa Lobo, representou o Instituto de Coimbra; Cristóvam Aires e Afonso de Ornelas, representaram a Academia Histórica de Madrid; Dr. José Sebastião de Menezes, representou a Junta G. do Distrito; José Gilberto Pereira, representou a Misericórdia, a Irmandade de N. Senhora do Carmo da Penha e Comissão de Turismo; Torcato Mendes Simões, representou o Círculo C. Operário S. José e S. Dâmaso; Comandante da G. N. R; Coronel Duarte do Amaral, Escoteiros, Director do Internato Municipal; Médicos, Advogados, funcionalismo público, etc., etc.

Opiniões da Imprensa

sôbre o monumento a Martins Sarmento

O busto, em bronze, de Martins Sarmento, que tem uma linha de nobreza e austeridade que tudo domina, é obra do ilustre escultor António de Azevedo, director da Escola Industrial «Francisco de Holanda».

(Do «Século»).

* *

Um belo monumento da autoria do escultor António de Azevedo, director da Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda».

(Do «Diário de Notícias»).

* *

Obra prima de expressão do escultor António de Azevedo.

(Do «Jornal de Notícias»).

* *

Monumento formoso e elegante na sua simplicidade.

(Do «Correio do Minho»).

* *

A parte arquitectónica do monumento ao sábio ilustre, tem sido muito admirada, o que sobremaneira honra o seu autor sr. António de Azevedo.

Aproveito a ocasião para antecipar as minhas sinceras felicitações àquele artista de reconhecido mérito.

(Do Correspondente de Guimarãis para o «Comércio do Pôrto».

* *

O monumento foi modelado pelo distinto escultor António de Azevedo, já consagrado por uma obra que conquistou para o seu autour um lugar de destaque entre os nossos estatuários.

(Do «Notícias de Viana»).

Dr.ª Hildegart Rodriguez

Tôda a Imprensa noticiou a morte brusca e violenta de Hildegart Rodriguez. Morta com quatro tiros de pistola pela sua própria mãi, desapareceu a mais singular e excepcional figura de Mulher, que, com 19 anos apenas, chegou a deslumbrar não só a Espanha, mas todo o mundo culto.

Confesso que senti uma impressionante comoção. Na minha mentalidade radicou-se uma admiração profunda por essa jovem escritora, que na extrema vanguarda do pensamento humano, abria para a Humanidade horizontes demasiadamente largos e amplos que se rasgavam à sua Alma, sedenta da Beleza, da Verdade e do Amor, na plena emancipação espiritual da Felicidade...

Formada em Direito aos 16 anos, no ano seguinte em Letras, devendo agora concluír o seu curso em Medicina, a sua actividade, prodigiosamente precoce, deixou em conferências, jornais, revistas e livros, traduzidos em várias línguas, a límpida e clara acção do seu espírito feminino, o mais combativo na formação do pensamento republicano de Espanha, na formidável organização duma Espanha Nova — de que Hildegart Rodriguez era um verdadeiro símbolo.

Com superior inteligência — lampejos e centelha, porventura louca do Génio — focou com paradoxal visão, de penetrante análise para tenros anos da sua Mocidade — os mais complexos problemas sociais. Dos seus livros conheço dois — «Ha fracassado Marx?» — de crítica à doutrina marxista — e «La revolution sexual» — onde estuda o problema sexual e defende a educação popular, que lhe mereceu especial carinho. Mas tôda a sua obra — no campo do Direito e da Medicina — é grandiosa de mais, a sua mentalidade vastíssima, para que possa ser apreciada num breve artigo de jornal, e por quem — lealmente o confesso — não tem os especiais e profundos conhecimentos para focar êsse excepcionalíssimo exemplo duma alma feminina em busca de agitações e aventuras... rasgos de génio, de talento e de audácia!

Vejo também em jornais que Hildegart Rodriguez fôra ùltimamente convidada para realizar conferências em Portugal, conhecendo e falando correntemente a língua portuguesa. Amiga, pois, de Portugal — para a sua memória vão as homenagens de alguém que admirou as suas fortes e poderosas manifestações de superior mentalidade!

Hildegart Rodriguez morreu. Mas a sua Obra ficou. Parece que a Providência, o Destino, a Fatalidade, nos seus desígnios misteriosos, mas imperativos, exigiam a Morte dessa jovem mulher, que intensamente vivera uma Vida precoce e agitada! Morreu. Mas a sua Alma, não sei se errante e vivendo no Espaço, continua lançando na terra fluídos de Beleza, sons de água cantante que murmura junto às penedias do Pensamento em florações de Poesia — o hino espiritual e eterno que aproxima Deus das nossas aspirações, da nossa Dor e da nossa ânsia de Perfeição moral!...

Junho — 12.

JERÓNIMO MARTINS DA ROCHA.

Dr. Manuel Ferreira da Costa

Os jornais de Lisboa trouxeram-nos a agradável notícia da nomeação dêste ilustre professor do nosso Liceu, para fazer parte do Júri dos exames de Estado dos candidatos ao Magistério Liceal, a realizar no Liceu Normal de Lisboa.

Nós, que tanto apreciamos os grandes dotes intelectuais e de carácter dêste nosso ex.mo amigo, aqui lhe manifestamos a satisfação que tal notícia nos causou, pois é uma prova que êles são justamente apreciados no Ministério da Instrução.

Por tal motivo, cumprimentamos o distinto Corpo docente do Liceu de Martins Sarmento, pela escolha acertada de um dos seus ilustres componentes, para tão alto cargo, e endereçamos ao nosso bom amigo, sr. dr. Ferreira da Costa, as nossas mais sinceras felicitações, por tam honrosa distinção.

RECONHECIMENTO

Em obediência à gratidão, venho, por êste meio, apresentar as minhas homenagens de sincero reconhecimento ao Ex.mo Sr. Dr. Bonfim Martins M. Gomes e Silva, pela carinhosa solicitude com que me tratou durante a minha gravíssima doença.

Ao ilustre clínico, pois, apresento os meus mais sentidos agradecimentos.

Guimarãis, 13 de Junho de 1933.

João A. da Silva Guimarãis.

Campanha da Produção Agrícola

A delegação em Guimarãis da Brigada Técnica de Santo Tirso, tem intensificado de um modo notável, a sua acção no nosso concelho.

São numerosos os campos de demonstração estabelecidos em muitas das freguesias do concelho.

Nesses campos tem sido feita a aplicação dos adubos mais aconselhaveis, e empregada a maquinaria mais apropriada.

Está sendo muito propagandeado o emprego de cilindros de pedra ou cimento, para a compressão da terra, afim de se evitarem os ataques do «alfinete» ou «bicha amarela», que tantos estragos causam nos milharais. O resultado da compressão é absolutamente eficaz, como o provam os resultados das experiências que teem sido realizadas na Escola Agrícola de Santo Tirso.

Os senhores lavradores que desejarem beneficiar da assistência técnica da Brigada de Santo Tirso, deverão dirigir-se ao sr. Regente Agrícola Ernesto Silva, a cargo de quem está a delegação da referida Brigada, nesta cidade.

Centenário Sarmentino

Sarau de Arte

Em continuação das festas comemorativas do 1.º Centenário de Martins Sarmento, realiza-se hoje, no salão nobre da Sociedade, um sarau de arte, em que toma parte o Orfeão «Castro Araújo», distinto grupo coral que obteve a Medalha de Ouro no Concurso Orfeónico do Palácio de Cristal, em 1932.

O programa desta festa de arte é o seguinte:

Duas palavras — Por A. L. de Carvalho, Director da S. M. S.

Discurso de apresentação — Pelo Rev. Marcelino da Conceição, Reitor da Ordem da Trindade, do Pôrto.

Conferência sôbre Música Popular Portuguesa — Pelo Professor e Folclorista, sr. Armando Leça.

O Orfeão «Castro Araújo», composto de 100 figuras, sob a regência do seu fundador e Director-Artístico, Professor sr. Virgílio Pereira, cantará, em 1.ª Audição, modas regionais do Algarve, Alentejo, Extremadura, Beira-Baixa, Beira-Alta, Douro, Trás-os-Montes e Minho. Estas modas regionais foram recolhidas e orfeonizadas pelo Compositor-Folclorista, Prof. Armando Leça.

Notícias pessoais

De uma viagem comercial da sua importante casa, regressou, a esta cidade, vindo de Lisboa, o nosso querido amigo, sr. Manuel Caetano Martins.

*

Passou, a 15 do corrente, o aniversário natalício da nossa estimada colaboradora, ex.ma sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas, a quem apresentamos o nosso cartão de parabéns.

Inválidos do Comércio

Decorreu com todo o brilhantismo a Semana dos Inválidos do Comércio, levada a efeito pela Delegação, nesta cidade, daquela simpática e altruísta agremiação.

De todos os números um há que precisamos de destacar — a sessão solene, realizada em 14 do corrente, no salão da Associação Comercial, em que foram oradores os nossos queridos amigos e distintos colaboradores srs. Dr. Eduardo de Almeida e A. L. de Carvalho.

S. Ex.as dissertaram sôbre a assistência prestada, por «Inválidos do Comércio», a todos os trabalhadores do comércio — empregados e patrões — que o Destino cruel atira para a inabilidade sem o auxílio de ninguém.

Bem hajam, e que todos prestem o seu concurso, material e moral, a tam prestante instituïção, são os votos do «Notícias de Guimarãis».

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

As minhas impressões

VI

Caro amigo:

Prometi contar-te como decorreram as festas do 1.º Centenário de Martins Sarmento, mas, pensando melhor, entendi não me referir a isso, visto que a imprensa já disse tudo. Portanto, falar-te-ei doutro assunto, que actualmente está na *ordem do dia* e que diz respeito a monumentos. Para já, está concluído o de Sarmento, homenagem que o povo de Guimarãis devia ao seu querido morto. Também me consta que há um baixo-relêvo do Gravador Molarinho e que vão principiar as obras dum monumento a João Franco, tendo *surgido* a ideia dum outro ao Dr. Alberto Sampaio. Como vês, chegou a esta terra a *febre* dos monumentos, facto que não é digno de censura, antes, pelo contrário, é motivo para louvar aqueles que não se esquecem de perpetuar a memória de quem trabalhou pelo progresso de Guimarãis. No entanto, não devia ficar para último lugar a grande figura de Gil Vicente, assim como não se compreende que o monumento aos gloriosos Mortos da Grande Guerra continue em esquecimento perpétuo!

Não posso explicar-te qual a razão porque os Mortos da Guerra continuam, aqui, sem uma justa recordação, circunstância que não se dá em outras terras muito inferiores a esta. E' certo que um monumento desta natureza deve ficar por umas boas dezenas de milhares de escudos, mas isto não é desculpa — nem tampouco uma simples atenuante — para se pôr de parte a construção dum monumento que recorde o esfôrço heróico de todos quantos lutaram pela defesa da Pátria, com o sacrifício da própria vida. Esfôrço heróico, sim! porque com a excepção dum reduzido número de cobardes — que fugiram ao cumprimento dos seus deveres — o Exército português soube, mais uma vez, dar honra e glória às velhas tradições criadas pelos nossos antepassados. Inteiramente justo, pois, que os Vimaranenses patenteiem a sua gratidão aos que perderam a vida no campo da batalha. Não achas que deve ser assim? Suponho que estarás de acôrdo comigo, porque, além de outras qualidades apreciáveis que possuís, nunca faltaste a êsse grande dever chamado o «dever da gratidão»!

Um *xi* do teu amigo

Guimarãis, 15-VI-933

Miora.

Conflito escolar

O sr. Cândido José Pereira, professor em Vizela, escreveu — ou pediu a quem lhe escrevesse — uma notícia para o «Correio do Minho», insurgindo-se contra nós por não lhe termos publicado a *edificante* carta que nos enviou, depois de nos ter pedido, também, pessoalmente, para desmentirmos a notícia que demos sôbre o conflito que teve com o seu colega sr. Dias Padrão. O sr. Cândido Pereira, que nos devia estar reconhecido por não darmos publicidade a um documento que, quando muito, poderia ser classificado de *mediocre* como prova de redacção dum examinando de instrução primária, tentou, pelo contrário, ferir a nossa dignidade.

Mais uma vez foi infeliz, porque mais uma vez provou quem é, querendo avaliar os outros por si. Melhor faria se se tivesse recolhido à sua insignificância, em vez de ter a pretensão de se evidenciar. Mas é sempre assim: os mais ignorantes são os mais atrevidos!

E quanto à carta — que conservamos em nosso poder — mais uma vez dizemos ao sr. professor Cândido Pereira, que o nosso jornal não é vazadouro de lixo. Aprenda a redigir, a escrever sem êrros e a ser correcto, que terá o jornal à sua disposição.

E até breve.

Auxiliar o Notícias de Guimarãis é cumprir um dever de bairrismo.

AGRADECIMENTO

O abaixo assinado, restabelecido da grave doença, que durante muito tempo o reteve no leito, vem agradecer, muito reconhecidamente, a tôdas as pessoas que se interessaram pela sua saúde.

Guimarãis, 13 de Junho de 1933.

João A. da Silva Guimarãis.

Companhia Rafael de Oliveira

Retirou para Aveiro, *Stadium S. Domingos*, êste agrupamento artístico que durante quatro meses se exibiu no barraco Gil Vicente.

Vieram à nossa Redacção, apresentar cumprimentos de despedida, todos os seus elementos, tendo-nos pedido sejamos intérpretes da sua gratidão ao povo da nossa terra, pela maneira hospitaleira como aqui foram recebidos.

Muito obrigados pela deferência, desejando a todos muitas felicidades.

D. Ermelinda Freitas

Acompanhada de seu ex.mo marido e interessantes filhinhas, partiu, no passado dia 12, para Dili — Timôr, a nossa gentil patrícia, sr.ª D. Ermelinda de Freitas Justino Teixeira, estremecida filha do nosso amigo sr. José Ribeiro de Freitas.

Ao partir, dirigiu-nos uma carta, muito amável, com a importância da sua assinatura, desejando ao nosso jornal a continuação de muitas prosperidades.

Muito obrigados e, a par de uma feliz viagem, desejamos que encontrem, naquela nossa colónia, as maiores venturas e felicidades. Tais são os desejos do «Notícias de Guimarãis».

PELO CONCELHO

Salvador do Campo, 16

Ao iniciar a minha humilde e singela correspondência, cumpre-me o grato dever de apresentar as minhas sinceras homenagens com o protesto da minha alta admiração e máxima consideração a todos quantos trabalham nêste semanário e em especial ao seu muito digno Director.

Festa

Por iniciativa de alguns rapazes desta freguesia, realiza-se, no próximo dia 25 do corrente, no lugar do Assento, uma interessante festa que constará de um variadíssimo número de divertimentos.

Escusado será dizer que vai ser uma tarde bem passada, pois da maneira como está escolhido o programa, é fácil adivinhar que a risota tornar-se-á constante ao vêr como alguns dos concorrentes se vão exibir, especialmente em alguns números.

Bôa lembrança, rapazes!... Assim é que é, porque tristezas não pagam dívidas!...

O programa é o seguinte:

A's 12 horas dará entrada no local uma grande tocata minhota e subirão ao corêto dois afamados cantadores onde mostrarão a sua competência.

Tiro ao alvo.

Ginkana de bicicletas.

Corrida com sacos.

Corridá com cântaros.

Quebra de púcaros com os olhos vendados.

Caça às bolachas com as mãos prêzas.

Haverá prémios, para aqueles que mais se distinguirem nestas provas.

C.

Electricista - montador

ex-empregado da H. B. C. e Siemens, L.da, encarrega-se da montagem de luz e fôrça-motriz, cabines de transformação e centrais.

Chamadas à Rua D. João I, 15 -- Guimarãis.

"Olha a beiça!...,,

No espectáculo de despedida da Companhia Rafael de Oliveira, realizado em 8 do corrente, em festa artística das actrizes Ema de Oliveira e Mila Graça, subiu à cena, pela 2.ª vez, *O Grande Galeoto*, e a interessante revista local, em um acto e um quadro, *Olha a beiça!...*, da autoria de J. Reivax.

Durante a representação desta revista a assistência conservou-se em constante gargalhada, em virtude de serem focados assuntos de flagrante actualidade, como, por exemplo, os números: — *Fotógrafo — Sr. Correia — Sêda e Chita — Avenidas Nova e Velha — Espectadora — Cartomante*, e, sobretudo, *Actor* e *Arquitecto*, que frisavam duas campanhas do «Notícias de Guimarãis».

Quanto ao *Arquitecto*, pena é que *aquilo* seja apenas uma ilusão do seu autor, porquanto o *palacete* à entrada da Avenida Cândido dos Reis bem necessita da *compaixão* do seu proprietário, ou de quem tem a obrigação de zelar pelo bom nome da nossa terra.

Parabéns a J. Reivax e muito obrigados pela lembrança que teve em salientar duas campanhas do nosso modesto jornal.

O desempenho, tanto da peça *O Grande Galeoto*, como da revista, foi correto.

Pó de Arroz

LADY

Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY.**

Acondicionado em caixas de luxo. Ultima criação de **LOPES, Ltd.ª**

Vende-se nas boas casas desta praça.

Divórcio

Por sentença dêste Juízo, de 9 de Maio, a qual transitou em julgado, foi decretado o divórcio entre Francisco de Abreu, barbeiro, da freguesia de Santa Cristina de Serzedêlo, desta comarca, e actualmente em Paris, e Rosa Ribeiro de Castro, doméstica, moradora no lugar de Sant'Ana, freguesia de S. Mateus, da comarca de Famalicão, pelo fundamento do n.º 1.º do art.º 4.º da lei de 3 de Novembro de 1910, e em acção proposta por aquêle.

Guimarãis, 9 de Junho de 1933.

O Escrivão da 1.ª Secção,

Agostinho da Costa Oliveira Bastos

Verifiquei.

O Juíz de Direito,

Raúl Alves da Cunha.

Jóias Literárias

«Mulher's, há tantas, que é preciso
Poupar o galanteio e ser banal no riso!
Ele há tanta mulher! mas porque fantasia
Entre tantas, só uma a nossa simpatia
Distingue, escolhe e quer! Uma só avassala,
Nos dulcifica o olhar e nos perturba a fala!
Quando ela passa o ar tem um perfume casto,
Embriaga o sorrir! Quando nos olha, o vasto
Campo negro do céu, cheio de tanta estrela,
Nenhuma tem, com luz, que imite os olhos dela!
Em tudo nos parece extraordinário ser:
Na graça do andar, no mimo do dizer;
Tudo nela é tão bom», desde os broches grandes
A's pérolas e anéis comprados no Fernandes,
— Ourives sem rival, — Rua Paio Galvão, —
Por preços de fazer ao povo admiração!

ORIENTAL

A RAÍNHA DAS PASTAS PARA DENTES

Vende-se nas boas casas desta cidade

NOVIDADE

Preço 4$00

LITERÁRIA

"Sol da Nossa Terra,,

(Um acto em verso)

de

DELFIM DE GUIMARÃIS (Vimaranes)

A' venda nas Livrarias:

L. Oliveira & C.ª R. da República Casa das Novidades

DEPÓSITO

Completo sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança

CALÇADO de J. Veloso de Araújo

80, Rua da República, 82 — GUIMARÃIS

¿V. Ex.ª deseja comprar bem, lindos modelos, a preços sem competência? Visite esta casa. Completo sortido em chapéus, gravatas, etc. As últimas novidades.

EXPOSIÇÕES DIÁRIAS

VAGO

ULTRAMARINA

Companhia de Seguros

Fundada em 1901

Com as melhores garantias, as melhores condições.

Sede em Lisboa: Rua da Prata n.º 108-1.º (Prédio da Companhia)

Delegação no Porto: Rua Mousinho da Silveira, n.º 80-1.º (Prédio da Companhia)

Agente em Guimarãis: ANTÓNIO ALVES FERREIRA

Em S. TORCATO

Pensão-Restaurante Central de MANUEL DA SILVA LEITE

Primoroso serviço de mesa. Modelares instalações.

Neste novo Restaurante, situado num dos principais centros desta formosa estância, servem-se em dias de Romaria, e a preços convidativos, magníficos almoços e jantares; e, fora dêsses dias, quem os quiser saborear há-de mandá-los preparar. — Vinhos da Região das melhores procedências.

A SOCIAL

As maiores vantagens nos seguros contra DESASTRES NO TRABALHO

Agência e Pôsto de Socorros:

HENRIQUE GOMES

Farmacêutico - GUIMARÃIS

Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines, Meias, Peúgas, Camisas, Perfumarias, Sombrinhas, Carteiras, Bôlsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

Casa High-Life — Guimarãis

Telefone 230 RUA 31 DE JANEIRO

Especialidade em Modas, Malhas, Meias, Peúgas, Gravatas, Camisaria, Artigos de Bordar, Sombrinhas, Bôlsas e Carteiras, Tecidos de lã, ditos de sêda, Lãs em fio, Artigos de Bazar, Rendas, Perfumarias e Miudezas. Esta casa recomenda-se pelo seu sortido e preços reduzidos.

Sempre as melhores Novidades. Vendas a Dinheiro.

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazivel local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarãis e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávena.

Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.as é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

ALFAIATARIA DE RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus ex.mos fregueses e amigos que já recebeu as últimas novidades em casimiras para a Estação de Verão.

Preços, os mais limitados da praça.

6, L. do Conselheiro João Franco, 10 — (Telef. 177) — GUIMARÃIS

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS Semanário defensor dos interêsses do Concelho. Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO FRANCO CASTELO BRANCO, 30

Ex.mo Snr.

Sociedade celestino Lamento

Guimarães